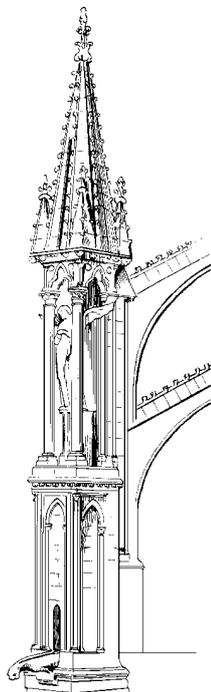


Introdução

Em meados do séc. XII dão-se profundas transformações políticas, económicas, sociais e de pensamento que terão implicações ao nível das Artes – a França inicia a unificação do país e em breve torna-se a nação mais poderosa da Europa; a ascensão da Burguesia e o seu desenvolvimento económico contribuem para a construção de grandiosas catedrais, orgulho das cidades; as filosofias Escolásticas atingem o apogeu com Tomás de Aquino e a sua visão mística.

Arquitectura religiosa

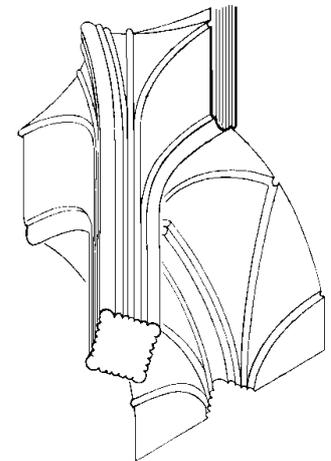
Neste ambiente (com uma fase de transição – catedral de Laon, basílica de Sto. António em Pádua) vão surgir novas Catedrais num estilo mais uniforme, tendo como modelo o francês. A progressiva especialização dos trabalhos de construção e a sua organização em Corporações é responsável por essa uniformização. No entanto, após um Gótico primitivo e de maturidade, surge, no séc. XIV, o Gótico tardio que desenvolve características mais nacionais.



Pináculo e Arcobotante (Reims)

Como características gerais, enunciam-se as seguintes:

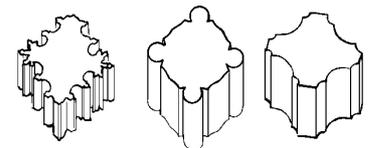
- ◆ 1, 3 ou 5 Naves;
- ◆ Pilares fasciculados;
- ◆ Capitel simples ou decorado com motivos vegetais;
- ◆ Abóbada de nervuras;
- ◆ Ábside mais pronunciada;
- ◆ Deambulatório com absidiolos mais integrados no espaço;
- ◆ Transepto pouco pronunciado ou ausente;
- ◆ Arcos em Ogiva;
- ◆ Arcobotantes, Pináculos e Botaréis;
- ◆ Vitrais e Rosáceas;
- ◆ Espaço menos hierarquizado do que no Românico.



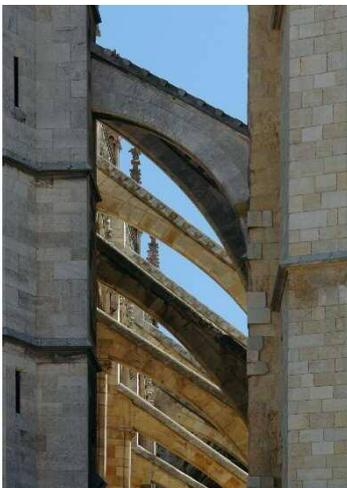
Pilares e Abóbada de nervuras



Capitéis dos períodos Primitivo, Alto Gótico e Tardio



Colunas – perfis em corte



Catedral de León, 2006 © j.m.russo



Catedral Notre-Dame, Paris, 2017 © j.m.russo

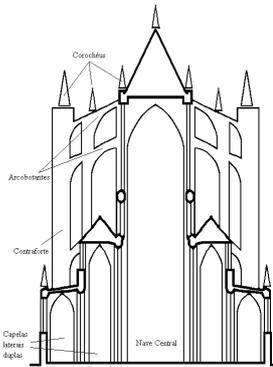


Abadia de Bath, 2018 © j.m.russo

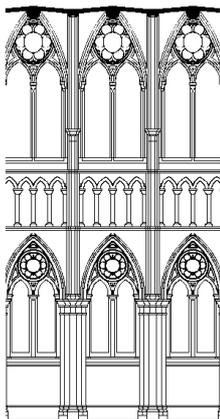


A arquitectura Gótica pode ser organizada em três períodos – **Primitivo**, **Alto** e **Tardio** – de acordo com a sua evolução, que parte de uma relativa simplicidade até um profundo decorativismo, embora nalguns aspectos, para um maior equilíbrio de formas o processo seja inverso (por ex. nos Capitéis ou nos perfis das nervuras).

No período final é de salientar a predominância das igrejas das ordens mendicantes, cuja simplicidade expressa o voto de pobreza dos monges.



Catedral (Beauvais) – corte



Estrutura de parede (Reims)

Gótico Primitivo

Tem como características específicas:

- Capitéis ricamente ornamentados;
- Absidiolos formando um espaço uniforme subdividido
- Janelas lanceoladas simples.

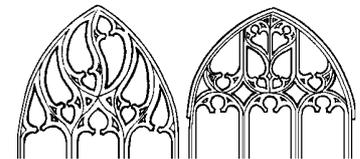


Janelas do Alto gótico (Erfurt)

Alto Gótico

Tem como características específicas:

- Janelas rendilhadas superiormente;
- Grandes superfícies de vitral;
- Verticalização.

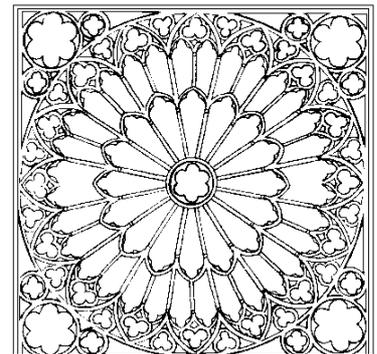


Janelas do Gótico Tardio (Stuttgart)

Gótico Tardio

Tem como características específicas:

- Altura das naves laterais quase igual à da nave central;
- Pilares com superfície curva e contínua;
- Arcadas altas;
- Desaparecimento do trifório e dos capitéis;
- Abóbadas estreladas;
- Decoração mais intensa;
- Arco de forma diversa (contra-curvado, tudor, etc.);
- Estilos Nacionais – radiante, flamejante, perpendicular, plateresco, manuelino.



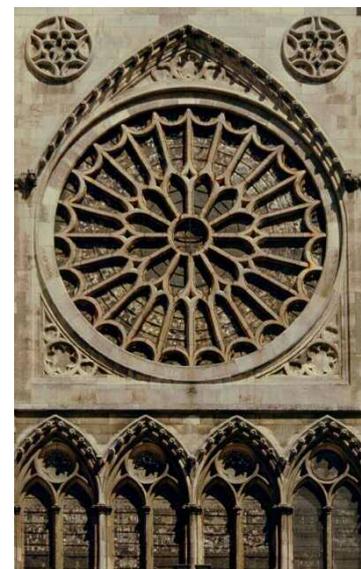
Rosácea (Notre-Dame, Paris)



Catedral de Amiens, 1988 © j.m.russo

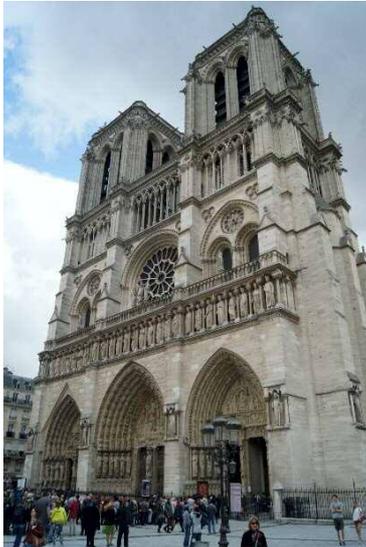


Palácio duque Cadaval, Olivença, 2005 © j.m.russo



Catedral de León, 1988 © j.m.russo



França

Em França, o estilo gótico começa a definir-se por volta de 1137 com a reconstrução da

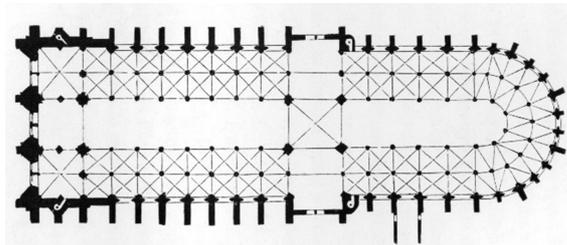
Abadia de Saint-Denis (1137-1144), Paris

Situada na Île-de-France (berço da nação francesa). A utilização do arco ogival e as novas técnicas construtivas permitem abrir enormes janelas que iluminam intensamente o interior (fundamental para uma região de fraca luminosidade como é a do norte da Europa). O seu deambulatório é já rodeado de sete capelas radiais integradas no corpo da igreja.

Catedral de Notre-Dame (1163-1250)

← Paris, 2014 © j.m.russo

Na Île-de-France, denuncia na sua fachada, de duas torres e rosácea, uma estrutura ainda românica – estaticidade e horizontalidade – suavizada pelo intenso tratamento escultural. Na planta de 5 nave nota-se um duplo deambulatório que continua o espaço das naves laterais e um transepto situado quase ao centro da nave e de comprimento igual à largura da igreja. As arcadas entre as naves são suportadas por pilares cilíndricos.



No Alto Gótico começa-se a evidenciar a verticalidade, as arcadas altas, as grandes aberturas de bandeira decorada. São deste período as catedrais de Chartres, Reims, Beauvais, Amiens. Mais tarde, a Guerra dos Cem Anos (1337-1475) afectou o ritmo de construção, as Catedrais num gótico Flamejante são em menor número do que as Capelas Reais e as capelas particulares.

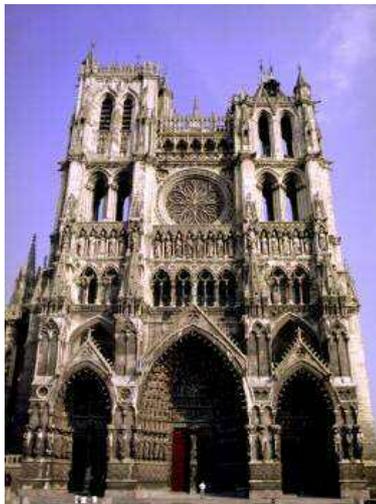
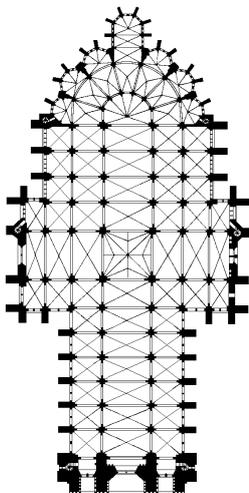
**Sainte-Chapelle** (1242-1248), Paris ←

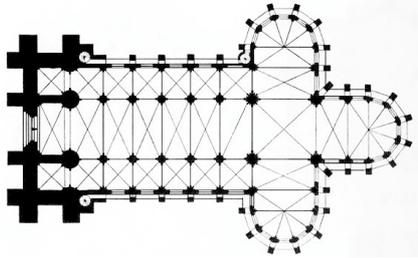
Construída para receber a coroa de espinhos da Paixão (por isso edificada sobre uma cripta), existe uma única nave cujas paredes deram lugar a enormes vitrais e a uma Rosácea flamejante.

Catedral de Notre-Dame (1220-1288)

↓ Amiens, 1988 © j.m.russo

Inspirada na de Paris, com abóbadas de 42,3 m de altura, é uma das maiores catedrais de França. As torres norte e sul foram construídas em 1366 e 1406, respectivamente, mas concluídas mais tarde e em diferentes estilos – radiante a primeira, flamejante a segunda.



Alemanha

Só no séc. XIII o gótico se começa a definir na Alemanha, apresentando-se antes dessa data num estilo confuso e misturado com o Românico.

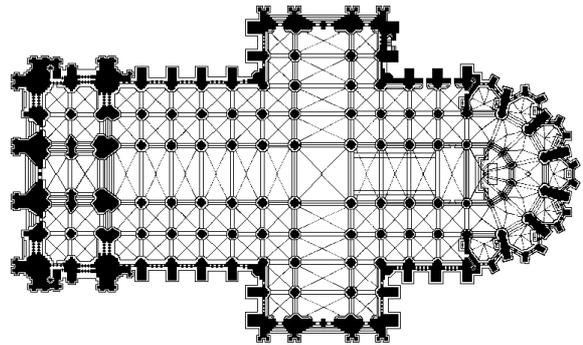
Elizabethkirche (1235-83), Marburg

A igreja de St. Elizabeth representa a primeira edificação num estilo puro, que, apesar de tudo, tem afinidade com as igrejas de três conchas do Reno – 3 naves, abóbada quadripartida e sem arcobotantes. Com duas torres (80 m) rematadas com pirâmides acentuadas, serviu de modelo a outras catedrais.

A colaboração com as corporações francesas introduziram em Colónia e em Estrasburgo o estilo francês.

**Hohe Domkirche Sankt Petrus** (1248-1560), Colónia ←

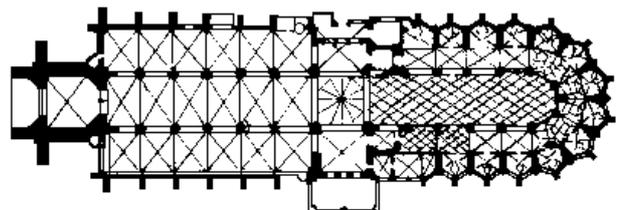
A catedral de S. Pedro só ficou concluída em 1880. Apresenta semelhanças com a de Amiens – apesar das suas cinco naves, as torres e os pináculos acentuam a sua verticalidade.



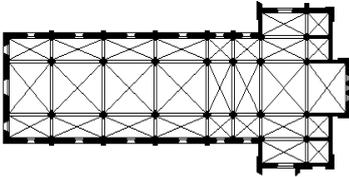
Mas, apesar destas influências, algumas características próprias se impuseram – originando o denominado **Sondergotik**.

Münster Unserer Lieben Frau (1190-1513) ← Freiburg, 1985 © j.m.russo

A catedral de N^ª S^a de Freiburg é um exemplo do *Sondergotik*, com a sua torre única na fachada, coroada com um corochéu rendilhado, o desaparecimento da torre lanterna, pilares simples, abóbadas reticuladas da abside e do deambulatório. A torre, com 116 m de altura, apesar de ter uma base quadrada, interiormente converte-se numa estrela dodecagonal.



Itália



O Gótico em Itália reveste-se, uma vez mais, de características muito próprias – podemos dizer que, em grande parte, este estilo é um proto-Renascimento.

Santa Maria Novella (1283) ↗ ↘

Florença (1983 © j.m.russo)

Mantém a utilização na fachada do estilo decorativo românico – revestimento em mármore policromado com formas geométricas – mas os arcos utilizados são já os ogivais, o transepto é reduzido e situado muito próximo da cabeceira.

**Catedral de Santa Maria da Assunção** (1299)

← Siena, 1983 © j.m.russo

Na catedral de Siena ainda domina o arco românico, o mármore policromado e a cúpula dodecagonal no cruzeiro, contudo, esta situa-se mais ao centro da igreja, o transepto é pouco definido e a sua decoração utiliza o rendilhado de pedra, os gabletes e pináculos góticos.

Catedral de Orvieto (1290-1500), Orvieto

É em muitos aspectos é semelhante à de Siena no uso de mosaicos dourados e intensa decoração da fachada, no entanto, utiliza já o arco quebrado ou ogival.

Catedral de Santa Maria del Fiore (1357-1436), Florença ↘

Arnolfo di Cambio propõe um esquema simples de três naves com quatro enormes tramos ogivais e três cabeceiras semi-octogonais. Francesco Talenti termina a obra com o alongamento da cabeceira. A cúpula octogonal seria concluída no período renascentista, sendo da autoria de Brunelleschi.

Exteriormente, as suas fachadas lisas seguem o estilo florentino.



Só no período tardio o gótico italiano do Norte se aproxima do Europeu, construindo-se até em colaboração com as corporações francesas.

**Basílica de San Petronio** (1390-1954), Bologna

Só no séc. XX seria consagrada. A fachada, no entanto, não veria o revestimento a ser concluído, pelo que a metade superior é de tijolo à vista. O cimbório é de Vignola (importante arquitecto maneirista).

Catedral de Milão (1386-1577), Milão ←

É a mais próxima do estilo francês, embora revele uma certa horizontalidade devido às 5 naves de igual largura, um transepto saliente e uma torre lanterna rematada por pináculos. Napoleão ordenou o retomar das obras, mas só seria terminada em 1965 (pelo que apresenta algum ecletismo em certos pormenores).



Espanha

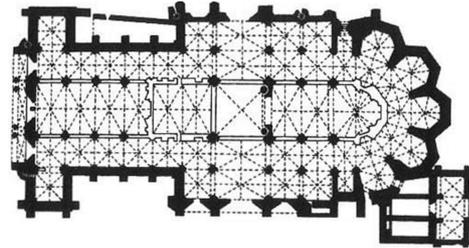


A Península Ibérica, em pleno período românico, é surpreendida pelo gótico. Inicia então uma fase de transição, e só relativamente tarde, com influências francesas, se inicia a construção de catedrais em estilo puro, que se prolonga até ao séc. XVI.

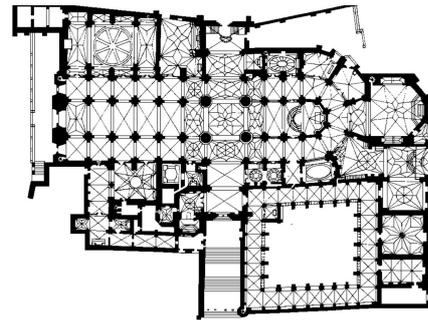
Catedral de Santa María de Regla (1202-1301)

← León (2006 © j.m.russo)

Segue o modelo de Reims ou de Amiens com o seu triplo portal (único da península e que inclui a imagem de Nuestra Señora la Blanca) numa fachada de duas torres e rosácea e uma intensa iluminação interior devido aos seus enormes vitrais. O claustro é do séc. XIV e a torre sul do séc. XV.

**Catedral Basílica de Santa María** (1221-1260), Burgos ←

Segue interiormente o modelo de Bourges, em que o seu complexo traçado se deve às sucessivas ampliações de capelas, que durou até ao séc. XVIII. Como na catedral de León, o portal sul é de grande valor artístico.

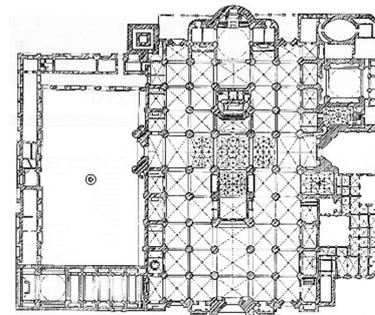


No entanto, em Espanha algumas características são o resultado de uma forte tradição árabe.

Santa Iglesia Catedral de Sevilla (1402-1506)

← Sevilla, 1980 © j.m.russo

A sua planta sugere-nos perfeitamente a de uma mesquita – planta rectangular, com 5 nave e capelas nas paredes laterais, cruzeiro ao centro com abóbadas estreladas, pouca desproporção entre a altura da nave central e das laterais, torre-minarete de estilo mudéjar.



É ainda de salientar o estilo tardio **Plateresco** de influências flamengas e mudéjares, que podemos encontrar na catedral e na universidade de Salamanca.



Portugal

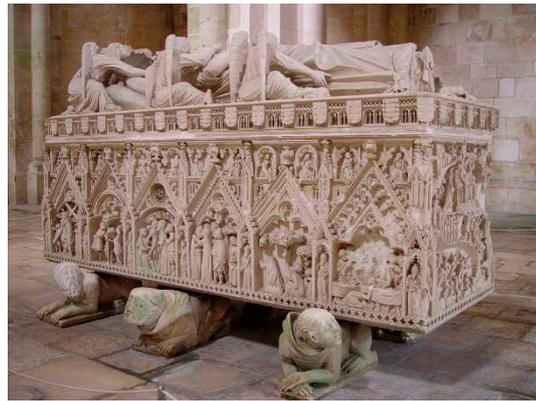


Em Portugal, o gótico surge em edificações românicas, destacando-se pelo uso do arco ogival, e só nos finais do séc. XIII-XIV adquire identidade própria.

Mosteiro de Santa Maria (1178 – séc. XVIII)

← *Alcobaça, 2002 © j.m.russo*

A sua construção iniciou-se no séc. XII, mas só em meados do séc. XIII se implantou o gótico com características de transição. Não notáveis os túmulos de D. Pedro e de D. Inês de Castro ↓. A fachada actual é já Barroca (1702-25).



A arquitectura foi dominada principalmente pelas ordens menores sendo as principais obras já do período Tardio, em que se salienta o **Manuelino** – estilo decorativo à base de motivos ligados ao Mar (estrelas, conchas, cordas, nós, bóias, etc.)

Mosteiro de Santa Maria da Vitória (1388-1518)

↓ *Batalha, 2003 © j.m.russo*

Iniciada por Afonso Domingues com influências do gótico perpendicular, 5 capelas na abside e um Mausoléu com 7 capelas radiais e cúpula estrelada – as *Capelas Imperfeitas* →, foi então decorada em estilo *Manuelino* por Mateus Fernandes.

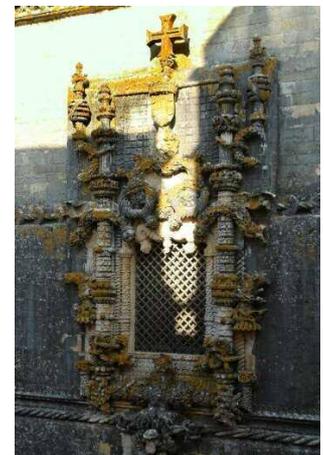


Mosteiro de St.ª M.ª de Belém (1502-1601) ↓ *Lisboa, 2018 © j.m.russo*

Conhecido por *Mosteiro dos Jerónimos*, a igreja é de três naves com a mesma altura (dita Igreja Salão) suportada por colunas decoradas e de abóbadas polinervuradas. O pórtico lateral sul é *Manuelino*. Sofreu alterações posteriores ao estilo *Maneirista* e ampliado no séc. XIX em *Neo-Manuelino*.

Convento de Cristo (séc. XII-XVIII) ↓ *Tomar, 2011/10 © j.m.russo*

Pertencente a uma ordem militar, a Ordem dos Templários, possui uma charola octogonal bizantina. O pórtico e a janela da *Sala do Capítulo* (talvez o elemento mais notável) são de estilo *Manuelino*.



Arquitetura civil

A ascensão da Burguesia e o seu desenvolvimento económico tem consequências a nível do crescimento dos *burgos* (cidades), com uma importante arquitetura civil (palácios, edifícios comunais, torres) que, a par das catedrais, são o orgulho das cidades, bem como complexos urbanos, como é o caso do **Mont-Saint-Michel** → 1988 © *j.m.russo*

O Palácio comunal, à semelhança da Basílica romana, tem funções múltiplas – bolsa, mercado, sala de reuniões, tribunais de comércio – é normalmente dominado por uma torre sineira e a sua intensa decoração demonstra bem o poder e domínio económico que a região onde se insere atingiu.

A sua designação difere de acordo com o país / região, como se verá.



França

Hôtel de Ville é o edifício comunal. Apresenta uma Torre de planta quadrangular ou octogonal que representa a autonomia da cidade. A maioria sofreu profundas alterações ou foram substituídos, outros surgiram durante o revivalismo gótico no séc. XIX.

Hospices de Beaune (1443) ↓

Beaune, 2011 © j.m.russo

Ou Hôtel-Dieu, foi fundado para receber órfãos, indigentes e peregrinos, com influência flamenga, é de estilo flamejante.

Palácio dos Papas – em Avignon apresenta um aspecto maciço, como um castelo.



Alemanha

Rathaus é o edifício comunal. Profundamente decorado, apresenta-se como símbolo de poder económico e de autonomia.

Rathaus (1330-49), Aachen (antiga Aix-la-Chapelle)

↓ *Aachen, 1988 © j.m.russo*

Altes Rathaus (1392-94), Munique – Em 1470-80 foi redesenhada por Jörg von Halsbach em gótico tardio.



Flandres (Bélgica e Holanda)

Os edifícios comunais e torres, bem como as cidades, tomam nomenclaturas diferentes devido às diferentes culturas – flamenga e francesa – *Halle* ou *Hôtel de Ville*, *Belfroi* ou *Belfort*, como os de Leuven/Louvain, Brugge/Bruges ou Gent/Gand. Mas nesta região também são notáveis os edifícios pertencentes às Corporações que também mostram uma grande riqueza decorativa, como as da Grande Place em Bruxelas ou da Graslei em Gent.



Halle e Belfroi (séc. XIII-XV), Brugge/Bruges, 1988 © j.m.russo



Graslei – Edif. das Corporações, Gent/Gand, 1988 © j.m.russo

Itália

Dividida em diversos reinos, os palácios e as torres representam símbolos de poder de cada família. As **Loggia** surgem como locais abertos para as trocas comerciais e tribunais, como a de Florença.

Palazzo Pubblico (1289-1309), Siena ↓

Siena, 1983 © j.m.russo

Com um corpo acastelado, coroado por ameias e uma enorme torre sineira mais larga na parte superior para melhor defesa.

Palazzo Vecchio (1298-1320), Florença

No Veneto as influências do norte são mais acentuadas – as arcadas de pedra dos palácios e casas de ricos burgueses e mercadores evidenciam o gosto, juntamente com a policromia, pelos contrastes de luz e sombra produzidos pelas suas fachadas rendilhadas.

Palazzo Dandolo (séc. XIV)

↓ *Veneza, 1983 © j.m.russo*

Construído por uma família nobre Veneza, tendo vários elementos tido o cargo de Doge de Veneza.

Cà d'Oro (1428-30), Veneza

Construído pela família Contarini, que, como os Dandolo, contou com vários Doge em Veneza.



Em Itália, as torres têm um papel particular na arquitectura quando mandadas erigir pelos *Condottieri*, verdadeiros senhores da guerra, como símbolos de poder – é o caso de **San Gimignano**, uma cidade onde se encontra uma grande concentração deste tipo de construções.



Espanha

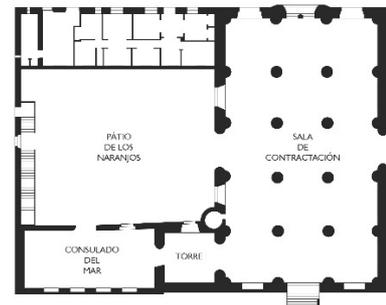
São de referir as **Lonja** que, como as *Loggia* italianas, eram inicialmente locais abertos para as trocas comerciais e tribunais, tornando-se mais tarde edifícios fechados amplamente decorados, aproximando-se das funções corporativas.

Lonja de Palma de Mallorca (1420-1452)

Ou **Sa Llotja** foi a segunda (depois de Barcelona) a ser construída. Com a colunas helicoidais, serviu de modelo à de Valencia.

Lonja de la Seda de Valencia (1470-1498) ↓

Ou **Lonja de los Mercaderes**, de planta rectangular, possui Torre com calabouços, Sala del Consulado del Mar, Sala de Contractación e o Pátio de los Naranjos.

**Portugal**

À parte da arquitectura palaciana e a militar, poucos são os exemplos que subsistem da arquitectura civil em Portugal, se exceptuarmos algumas portas e janelas com cantarias em arco ogival, contracurvado ou mais complexo, como as de Alvito, Viana do Alentejo ou Castelo de Vide.

Paço Real de Sintra (séc. XIV-XVI)

↓ Sintra, 2017 © j.m.russo

Adaptado de uma residência árabe, foi sofrendo sucessivas alterações, como as janelas de carácter *Mudéjar* do séc. XV (à esquerda) e *Manuelinas* no séc. XVI (à direita).

Paço Ducal de Guimarães (séc. XV)

Torre de S. Vicente (1514-1520)

↓ Lisboa, 2016 © j.m.russo

Conhecida como **Torre de Belém**, destaca-se na arquitectura militar, como forte de defesa do estuário do Tejo. Possuindo a forma de uma Caravela e uma decoração *Manuelina*, foi um projecto de Francisco de Arruda.



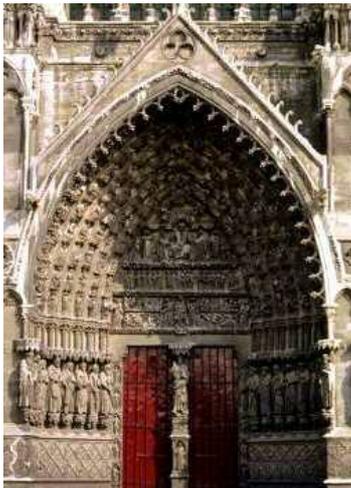
Escultura

Na Escultura, a evolução do Românico para o Gótico faz-se de uma forma contínua e no sentido de um maior naturalismo e realismo – aproximação das proporções e aspectos anatómicos reais, roupas independentes do corpo.

A iconografia apresenta novas características e regras: a Paixão, a Anunciação e a Adoração dos Reis Magos são agora temas mais referidos, a Virgem surge coroada e inclinada sobre o Menino, numa atitude mais materna, os Santos fazem-se acompanhar dos seus atributos que os distinguem (S. Jorge pelo dragão, S. Pedro pelas chaves, S. Marcos pelo leão, entre outros).

A Escultura adquire de novo importância e certa independência em relação à arquitectura – estátuas e túmulos de reis, príncipes e dignatários eclesiásticos que retomam a linguagem do retrato.

Além da escultura em pedra, refira-se a importância que adquiriu a escultura em madeira policromada aplicada à estatuária e aos retábulos que decoravam os altares e as paredes dos deambulatórios.



Portal do Juízo Final (1230), Catedral de Notre-Dame

↔ Amiens, 1988 © j.m.russo

O tímpano do portal central representa o Juízo Final, o *Mainel* (pilar central que suporta a arquitrave do tímpano) representa Cristo de pé abençoando os fiéis ("Beau-Dieux d'Amiens"), as arquivoltas são preenchidas com anjos e as colunas são ocupadas pelos apóstolos e os profetas Daniel, Ezequiel, Isaías e Jeremias, numa estatuária independente das paredes. No portal direito, usualmente reservado à Virgem, representa-se a *Vierge Dorée*, que surge numa atitude graciosa e sorridente. O portal esquerdo foi consagrado a Saint-Firmin (São Firmino), onde se destaca a decoração da base com medalhões do calendário *picard*, relacionando o zodíaco aos trabalhos rurais do mês. Acima dos portais, representa-se uma galeria com 22 reis não identificados.



Apesar de hoje apenas observarmos a pedra em tom natural, estudos têm sido realizados que comprovam a existência de policromia na escultura em pedra, como foi o caso desta catedral nos anos '90.

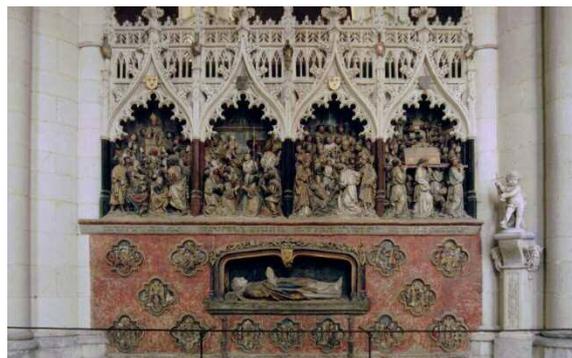
Túmulo de Adrien de Hénencourt

(1527-30) → Amiens, 1988 © j.m.russo

Cónego da catedral de Notre-Dame mandou executar o seu túmulo, exemplar comum na época com nicho e estátua jacente.

Na parte superior representam-se quatro cenas da história de Saint-Firmin com enquadramento arquitectónico gótico.

A seu lado existe o túmulo do bispo Ferry du Beauvoir, seu tio, semelhante a este.



Apparitions du Christ Ressuscité

(séc. XIV), Catedral de Notre-Dame

↓ Paris, 2017 © j.m.russo

Retábulo em madeira policromada com cenas das aparições de Cristo Ressuscitado.



◆ GÓTICO

 1993-94 (revisão 2021)

Portal ocidental (1388-1518), Mosteiro de St.^a M.^a da Vitória

 *Batalha, 2003* © j.m.russo

O mosteiro da Batalha foi o maior estaleiro da época, trabalhando aí a maioria dos mestres e pedreiros que levaram a sua arte a outras obras no país.

O portal principal, obra de David Huguet (que sucedeu a Afonso Domingues), apresenta Deus em majestade ladeado dos 4 Evangelistas no tímpano, e anjos / virgens, mártires e confessoras / papas, bispos, diáconos, monges e mártires / os reis de Judá, antepassados de Maria / profetas e patriarcas nas arquivoltas. Lateralmente, sob os baldaquinos estão representados os doze apóstolos, seis de cada lado.

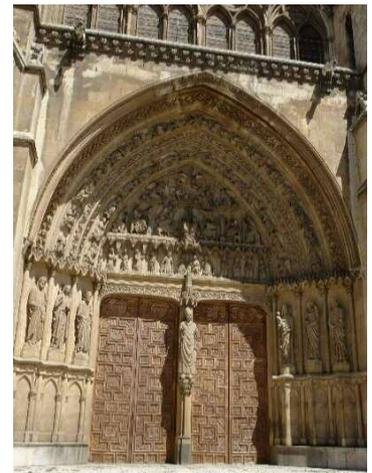
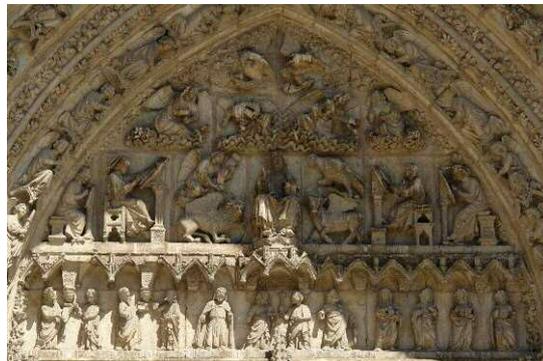

Pórtico del Sarmental (1265-75), Catedral de León

 *2006* © j.m.russo

A catedral segue o modelo francês de três portais, a ocidente, a sul e a norte.

O portal central sul representa **Cristo Pantocrator**, mostrando o Livro da Lei, rodeado pelos Evangelistas na sua forma animal e na forma real. As arquivoltas são preenchidas por anjos e ansias do Apocalipse com instrumentos musicais.

O mainel tem a estátua de San Froilán (patrono da diocese de León). Os outros 2 portais são: o da esquerda, *pórtico de la muerte*, e o da direita, *pórtico de San Froilán*.


Retábulo de Preetz (ca.1435)

 *Nationalmuseet, Copenhaga, 2018* © j.m.russo

Produzido na Oficina de Francke, Hamburgo, vêem-se 36 figuras de santos flanqueando a Ressurreição de Cristo e a Coroação da Virgem Maria. Na zona central estão os 12 apóstolos e S. Paulo, e o arcanjo Miguel a matar o dragão e o rei David do Velho Testamento; no canto inferior direito estão Santa Ana com a Virgem Maria e o neto Jesus.

As portadas incluem vários santos eclesiásticos, como os Pais da Igreja (direita), S. Cosme e S. Damião (esquerda).

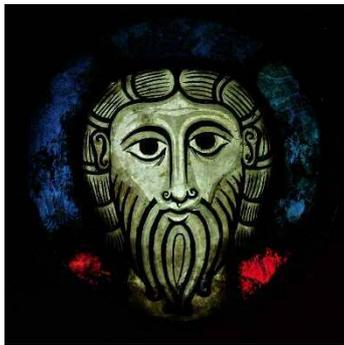


Vitral

O *Vitral* é uma expressão indissociável da arquitectura religiosa, e não só, do período Gótico. A nova arquitectura, agora com enormes aberturas rasgadas nas paredes, precisava de as preencher com algo que enaltecisse a própria arquitectura — o **Vitral**. E não só, ao simbolismo da iluminação, à semelhança da escultura, era-lhe atribuído o papel de ensinar as lições da moral cristã ao povo iletrado através da ilustração de cenas bíblicas, da vida de Maria, de Cristo, dos Apóstolos ou de Santos. Também se conhecem exemplos da vida quotidiana, em particular, das profissões.

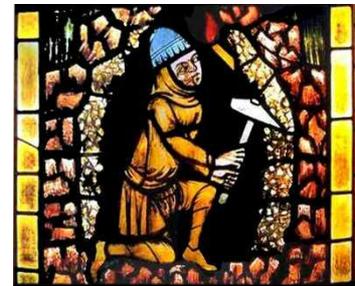
Não foi invenção do gótico, pois já desde o séc. IV que se conhece o seu uso, mas sem dúvida que atingiu o apogeu na Alta Idade Média. É do séc. XII o primeiro tratado — *De arte vitriaria* — escrito pelo abade Theophilus Presbyter.

Tratando-se de pequenas peças de vidro encaixadas numa estrutura de chumbo, pintadas ou não com sombreados e pormenores de representação, perderam-se grandes obras pela sua fragilidade e, lamentavelmente, pela mão do homem, seja dos iconoclastas, seja das guerras que devastaram a Europa.



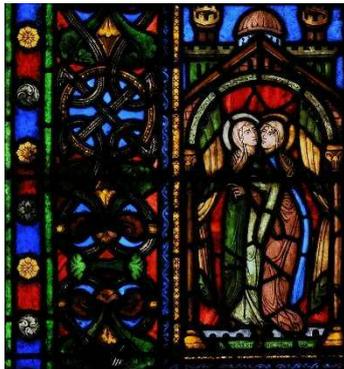
Cristo de Wissemburg (1060)

apesar de ser anterior ao gótico, é o vitral figurativo mais antigo e em bom estado que se conhece, estando actualmente conservado em Strasbourg.



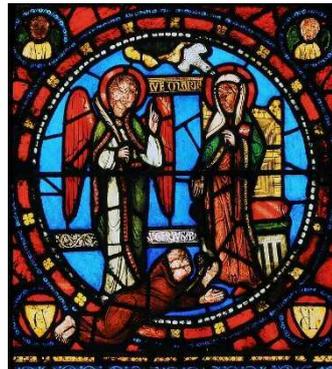
Mineiro (ca.1330)

vitral da *Catedral de Freiburg*, representativo de uma profissão.



Visitação e Anunciação (séc. XII)

vitrais da capela da Virgem Maria da *Basilica de Saint-Denis*, em que, na Anunciação, o abade Suger se faz representar aos pés da Virgem.



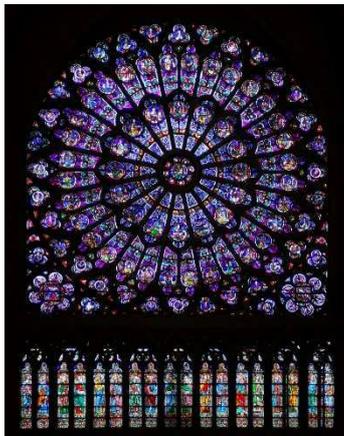
Rosácea (séc. XIII)

vitral original, em estilo radiante, do transepto norte da *Catedral de Notre-Dame* de Paris. Ao centro está representada a Virgem Maria, em sua volta, juízes, reis, padres superiores e profetas do Antigo Testamento.



Simón, el Mago (séc. XIII)

vitral da *Catedral de León*, representa Simão Magus, gnóstico crente da Ressurreição e do Fogo como elemento principal, origem da Alma, que da sua esposa Helena se gravaram os anjos.



Catedral de Notre-Dame — Rosácea
Paris, 2014 © j.m.russo

